

FRONTEIRA

NOIR 
comunicação total

Um Filme de RAFAEL CONDE
Baseado na obra de CORNÉLIO PENNA



Com BERTA ZEMEL, DÉBORA GOMEZ e ALEXANDRE CIOLETTI

www.frenteira.art.br

"A minha vida, como a de todo mundo, é uma série disparatada de episódios sem qualquer significação seguida de lógica." - Trecho de "Fronteira", de Cornélio Penna

Distribuição



Produção

FILMEGRAPH



FRONTEIRA

35mm, cinemascope, 85', 2008

Adaptação da obra de Cornélio Penna

Direção e roteiro: Rafael Conde

Com Berta Zemel, Débora Gomez e Alexandre Cioletti.

Produção: Filmegraph e Camisa Listrada

Qual a fronteira entre loucura e realidade?

Qual a fronteira entre normalidade e sonho?

Qual a fronteira entre paixão e morte?

APRESENTAÇÃO

Fronteira narra uma história de amor e mistério em um velho sobrado onde vive a jovem Maria, cuja fama de santidade ultrapassa as montanhas do interior de Minas Gerais. A chegada de dois novos personagens terá efeitos perturbadores sobre Maria Santa: um viajante, com quem viverá uma intensa paixão, e Tia Emiliana, velha senhora empenhada em preparar o grande milagre.

Adaptação do primeiro romance de Cornélio Penna, o cultuado autor de "A Menina Morta", Fronteira se passa por volta de 1900. Sua trama em tom introspectivo trafega na tênue linha que separa normalidade e loucura, imaginação e realidade, paixão e fé. Como pano de fundo de uma paixão interdita, narrada com a lógica descontínua dos sonhos, surge a paisagem moral da província marcada pelo fim de um ciclo de prosperidade e a transição para o século XX.

Com direção de Rafael Conde, **FRONTEIRA** apresenta dois jovens atores – Débora Gomez e Alexandre Cioletti, ao lado da veterana atriz Berta Zemel, como Tia Emiliana. Filmado em Conselheiro Lafaiete, Catas Altas, Ouro Preto e Ouro Branco, **FRONTEIRA** é produzido pela Filmegraph, com co-produção da produtora Camisa Listrada, e conta com recursos do Prêmio Filme em Minas - promovido pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais em parceria com a empresa Cemig - e com o Prêmio de Produção de Filmes de Baixo Orçamento, do Ministério da Cultura. A distribuição é da Usina Digital.

FICHA TÉCNICA

Direção e Roteiro– Rafael Conde
Produção Executiva – André Carrera
Direção de Fotografia – Luís Abramo
Direção de Arte – Oswaldo Lioi
Montagem – Karen Harley
Figurino – Marney Heitmann
Maquiagem - Tayce Vale
Som Direto – Gustavo Campos
Preparação de Elenco – Yara de Novaes
Preparação corporal – Tarcísio Ramos
Trilha sonora Original – Ernani Maletta e Paulo Santos

Elenco

Alexandre Cioletti – O Viajante
Berta Zemel – Tia Emiliana
Débora Gomez – Maria Santa
Antônio Naddeo, Grace Passô, João das Neves, Paulo André, Yara de Novaes, Geraldo Peninha, Valdete Cordeiro e Ângela Maria.

SINOPSE CURTA:

Fronteira narra uma história de amor e mistério em um velho sobrado onde vive Maria Santa, jovem cuja fama de milagreira ultrapassa as montanhas do interior de Minas. A chegada de dois novos personagens terá efeitos perturbadores sobre Maria Santa: um viajante, com quem vive uma intensa paixão, e Tia Emiliana, velha senhora empenhada em preparar um grande milagre.

SINOPSE LONGA:

Um viajante chega a um casarão esquecido no interior de uma cidade cravada entre montanhas. Em clima de sonho e delírio ele viverá uma paixão por Maria Santa, que fica dividida entre o amor e o milagre anunciado pela velha Tia Emiliana, que se mudou para o casarão para administrar a fama de santidade da sobrinha. Vinda de longe, ela tem grande influência sobre a comunidade que a respeita como senhora rica, generosa e rezadeira. Para o viajante, porém, ela é uma velha usurária a explorar a santidade de Maria.

Dividida entre a paixão pelo recém-chegado e a religião, Maria absorve a atmosfera do casarão que possivelmente envolve um crime e segredos de família nunca esclarecidos. Mistérios e

suspeitas escondem-se atrás de portas do casarão sombrio, eventualmente atravessado por feixes de luz e personagens do passado.

A jovem Maria Santa entrega-se ao amor proibido sob uma aura de religiosidade sufocante. Naquele velho casarão, confundem-se as fronteiras entre paixão e fé, normalidade e loucura, sonho e realidade, passado e presente. Em clima de grande densidade psicológica, os personagens vão às últimas conseqüências de suas convicções – ou de seus conflitos. A inesperada história de amor tem como paisagem belas montanhas e também minas decadentes, que anunciam o término de um período de opulência para muitas famílias. O país vive a mudança de século que anuncia transformações e desafios assinalando o fim de uma era.

FESTIVAIS

Sessão especial de encerramento do 3º CINEOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto. Junho 2008

Seleção Oficial – 3º Festival do Paraná de Cinema Brasileiro Latino. Setembro 2008.

Seleção Oficial – Mostra Novos Diretores da 32ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Outubro 2008.

PRÊMIOS:

Melhor fotografia (Luís Abramo) e melhor atriz (Débora Gomez) no 3º Festival do Paraná de Cinema Brasileiro Latino

CORNÉLIO PENNA POR RAFAEL CONDE

“Muitas lendas cercam a relação entre o cinema e Cornélio Penna. A adaptação de “A Menina Morta”, seu livro mais célebre, escrito em 1954, teria sido acalentada por vários diretores, entre eles Glauber Rocha. Li primeiramente “A Menina Morta” e depois os três livros que compõem a bibliografia completa do autor. E assim cheguei à FRONTEIRA, seu livro de estréia, escrito em 1936.

Com formação em artes plásticas, seu texto é extremamente pictórico, minuciosamente descritivo e detalhista. Paralelamente, esta notável capacidade descritiva está associada a uma excepcional criação de atmosferas, sempre a serviço de uma dramaturgia densa, com fatos e personagens impregnados de mistérios e subjetividade.

Ao ler FRONTEIRA encontrei um universo muito semelhante ao de “A Menina Morta” que tanto me fascinara. Embora nascido no Rio de Janeiro, Cornélio Penna passou a infância em Itabira,

Minas Gerais. E uma das imagens mais marcantes de sua vida foi assistir ao enterro de uma "Menina Santa" assim que chegou à pequena cidade mineira.

De fato, sua dramaturgia está muito marcada por imagens que cercam as fazendas do interior mineiro e suas lendas ligadas à presença de escravos, fantasmas, mistérios insolúveis. Quando criança tinha costume de passar férias em uma dessas fazendas e conheci aquele universo denso e obscuro e também poético e instigante.

FRONTEIRA, romance fortemente introspectivo, apresenta a característica de ter dois narradores: o primeiro é a pessoa que encontra um diário e decide contar a história revelada por essas páginas; o segundo é o autor do diário. A meu ver, os personagens cultuam um catolicismo arraigado mas, ao mesmo tempo, não acreditam em Deus. Todos são uma representação da deterioração do patriarcalismo, de uma sociedade escravocrata e extrativista, fruto de decadência social e econômica da região. Estão ali abandonados num casarão que bem poderia ser uma "nau dos loucos".

Fiquei fascinado pelos elementos dramáticos de uma trama tão rarefeita e me senti muito estimulado a mergulhar no hermetismo introspectivo da obra de Cornélio Penna. Tudo nele é muito tênue e intenso em uma trama que não se resolve plenamente e que transita entre as fronteiras de normalidade e loucura, paixão e razão, sonho e realidade. Ao longo de um ano trabalhei várias versões do roteiro e enfrentei o desafio de transformar um texto tão forte em uma narrativa cinematográfica.

FRONTEIRA é dúbio em vários aspectos – uma das marcas de Cornélio Penna é não esclarecer mistérios e segredos - e muitas questões ficam sem resposta. O livro não esclarece quem é o viajante ou as verdadeiras relações entre a Menina e Emília – que pode nem ser sua tia. A figura do juiz ou o que representam os papéis que leva à casa tampouco é explicada. O livro também não esclarece eventuais crimes cometidos no casarão. "Você quer ver a verdade?" "A verdade está atrás daquela porta", afirma um personagem. As filmagens principais foram realizadas em um casarão com mais de 40 cômodos, sede da Fazenda Água Limpa localizada em Conselheiro Lafaiete, cidade que vive envolvida em névoa, o que criava naturalmente um clima de suspensão muito adequado à trama.

Tanto o livro como o filme podem oferecer uma dupla leitura: conduzir o leitor/espectador através de uma atmosfera onírica, irreal, ou despertar a pergunta: será que os personagens estão vivos?

O maior desafio da adaptação foi transformar o radicalismo do discurso subjetivo de Cornélio Penna em uma leitura pessoal traduzida em cinema. Procurei manter a estrutura da história e do seu entorno e experimentar a questão da temporalidade na tela. Embora faça referência à

época da transição da monarquia para a república, o filme não é muito datado. Tentei resguardar a dramaticidade e a obscuridade das relações e lidar com fatos sem causa e efeito definidos. Tive o cuidado de trabalhar planos como pintura na busca de enquadramentos mais elaborados, como o texto sugeria. Os trabalhos de produção, elenco, arte, fotografia e montagem foram primorosos nesse sentido.

“Mergulhar no universo denso e estranho de Cornélio Penna foi um desafio enfrentado com muito rigor e também com muito prazer para contar uma história de amor, fé e mistério que envolve valores universais”.

CORNÉLIO PENNA: ENTRE A LINGUAGEM E O SILÊNCIO

por Wander Melo Miranda

Cornélio Penna nasceu em Petrópolis em 1896 e morreu no Rio de Janeiro em 1958. Um dos mais importantes romancistas brasileiros, publicou *Fronteira* (1935), *Dois romances de Nico Horta* (1939), *Repouso* (1949) e *A menina morta* (1954), sua obra-prima.

Por meio de uma dicção muito especial, raras vezes alcançada entre nós, em seus livros a sondagem intimista das personagens une-se ao desvelamento das estruturas de dominação que, desde o período escravocrata, vêm traçando os caminhos tortuosos da nossa formação nacional. Como salientou um de seus críticos, a imagem do círculo talvez seja a melhor forma de sintetizar a obra do ficcionista excepcional: amor e morte, erotismo recalcado, religiosidade perversa, mundo em ruínas, impossibilidade de comunicação e interação social e intersubjetiva. Tudo isso como um fantasma que não cessa de nos assombrar e diz muito — na fronteira entre a linguagem e o silêncio — da nossa situação aqui e agora.

Mais dados sobre Cornélio Penna, ensaios e suas ilustrações podem ser acessados no site:

www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/especiais/corneliopenna/0014a.html

O blog de realização e material de pesquisa do filme:

www.fronteiraofilme.blogspot.com

TRILHA MUSICAL

A trilha musical de *Fronteira* trabalha com três eixos:

Execução pelo Conjunto Calíope e regência de Julio Moretzsohn, da partitura restaurada da obra do autor barroco José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), *Matinas e Encomendação de Defuntos*, uma missa fúnebre com dez seções. No filme, a missa foi invertida e executada a partir da última seção, *Requiescant*, para a primeira, *Responsório*. Mais informações sobre esta gravação no site www.mmmariana.com.br

Ernani Maletta foi responsável pela Preparação e Regência do Coro formado por 40 moradores da cidade de Conselheiro Lafaiete, além da composição da música Luz Perpétua, executada pelo coro a 4 vozes. Essa música, composta especialmente para o filme, foi inspirada na obra de José Maurício Nunes Garcia.

Paulo Santos, músico e compositor do Grupo Uakti, compôs especialmente para o filme a trilha geral executados com instrumentos do grupo.

O Grivo participou com interferências sonoras.

O DIRETOR

RAFAEL CONDE é mestre em Artes/Cinema pela Universidade de São Paulo. Além de diretor e produtor independente através da produtora FILMEGRAPH, Rafael Conde é Professor de Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG. Realizador de um longa e vários curtas e médias-metragens, seus filmes participaram em diversos festivais no Brasil e no exterior (EUA, Holanda, França, Itália, Alemanha, Espanha, Portugal, Argentina, Cuba, entre outros). Vários títulos foram comercializados para canais de televisão, como Nippon TV, Canal Plus da França, TV Espanhola, TV Cultura de São Paulo, Globosat, entre outros. Destacamos os trabalhos: Uakti - Oficina Instrumental, Musika, O Ex-Mágico, A Hora Vagabunda, Françoise, Rua Da Amargura e Samba-Canção.

PRODUTOR EXECUTIVO

ANDRÉ CARRERA participou da equipe de produção de importantes projetos como "Amor & Cia" e "Uma Onda no Ar", de Helvécio Rattón, "A Partilha" de Daniel Filho, e "Lavoura Arcaica", de Luís Fernando Carvalho, além de inúmeros outros filmes de longa-metragem, curtas e comerciais. Pela Camisa Listrada, assinou a produção executiva de um dos episódios da produção internacional "O Cobrador", dirigida pelo cineasta mexicano Paul Leduc, e a produção dos longas "Descaminhos" e "5 Frações de Uma Quase História", ambos com direção coletiva, e "Sumidouro", documentário de Cris Azzi.

AS PRODUTORAS

FILMEGRAPH

Atua no mercado de produção audiovisual desde 1987 realizando filmes culturais, comerciais e institucionais. Entre os trabalhos para cinema destacam-se SAMBACANÇÃO, direção e roteiro de Rafael Conde, ÆGTUX, direção de Tania Anaya; PLANO-SEQUÊNCIA, direção e roteiro de Patrícia Moran; FRANÇOISE, direção e roteiro de Rafael Conde; CLANDESTINOS, direção e roteiro de Patrícia Moran; TODOS OS DIAS SÃO IGUAIS, direção de Carlos Gradim; A HORA

VAGABUNDA, direção e roteiro de Rafael Conde; NEGÓCIO DA CHINA, direção e roteiro de João Vargas Penna, entre outros.

CAMISA LISTRADA

A Camisa Listrada é uma produtora de cinema e vídeo, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fundada em 2000, atua no mercado de produção independente produzindo programas de televisão, curtas, documentários, espetáculos em DVD e filmes de longa-metragem. Em 2005 realizou a produção local de um dos episódios do filme "O Cobrador", dirigido pelo premiado cineasta mexicano Paul Leduc, com produção de Bertha Navarro e produção brasileira de Marisa Leão (Morena Filmes). Entre 2006 e 2008, finalizou a produção dos seus quatro primeiros filmes de longa-metragem: "5 Frações de Uma Quase História" (2007) e "Descaminhos" (2007), ambos com direção coletiva de novos realizadores, "Fronteira" (2008), de Rafael Conde, e "Sumidouro" (2008), de Cris Azzi.

A DISTRIBUIDORA – USINA DIGITAL

A Usina Digital Distribuidora de Filmes surgiu como uma expansão do grupo Usina de Cinema, empresa exibidora com 5 salas em Belo Horizonte: 4 no Usina Unibanco de Cinema e o Cineclubes Unibanco Savassi. As salas do grupo, que em 2008 completa 20 anos de atividade, são tradicionais espaços de lançamento de filmes de arte e fazem parte do circuito cultural da cidade.

O primeiro lançamento de 2008 foi Serras da Desordem, de Andrea Tonacci. O filme foi premiado no Festival de Gramado de 2006, onde ganhou os Kikitos de Melhor Filme, Melhor Diretor e Melhor Fotografia. Ainda em 2008, distribuiu os filmes "5 Frações de Uma Quase História", de Armando Mendz, Cristiano Abud, Criz Azzi, Guilherme Fiúza, Lucas Gontijo e Thales Bahia, e "Andarilho", de Cao Guimarães.

A Usina Digital tem como principais objetivos aprimorar a circulação e difusão de filmes comercial e culturalmente relevantes e se firmar como uma distribuidora que valoriza seus parceiros, clientes e fornecedores. E, acima de tudo, que pensa e realiza ações diferenciadas para os filmes de seu catálogo, respeitando o perfil de cada projeto e buscando sua melhor adequação ao mercado.

Obrigado pela atenção. Para informações adicionais e agendamento de entrevistas, favor entrar em contato com Noir Comunicação Total: (31) 3297-1013 / 3297-1014 / 9612-7229 ou através dos e-mails: noir@noir.com.br e noir@seven.com.br. Acesse o site: www.noir.com.br

Ângela Azevedo
(31)9114-7229

Alisson Villa
(31) 9264-0061

Flávia Mayer
(31) 9704-5023

Ludmila Azevedo
(31) 9967-9753

Rafael Rocha
(31) 8628-6062

Sílvia Espescht
(31) 9958-0860